

ORAÇÃO LAUDATÓRIA NO DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA DO PROFESSOR JORGE GASPAR

Magnífico Reitor da Universidade de Évora, Exmo. Presidente do Conselho Geral Estimado, Excelentíssimo Senhor Professor Doutor Jorge Gaspar, excelentíssimas autoridades académicas, digníssimos convidados, caros colegas, estudantes e funcionários da Universidade de Évora, minhas senhoras e meus senhores.

“Existe a ideia feita de que o Alentejo é grande e monótono, nas terras, nas paisagens, até nas gentes. E, no entanto, na sua vastidão de quase 30 mil quilómetros quadrados, cerca de um terço da superfície total do País, o Alentejo é, a um tempo, uno e diverso, integrador e multicultural. A unidade da terra alentejana resulta da combinação de diferentes factores naturais, sociais e culturais, num processo histórico que, de forma mais sequente, remonta há dois mil anos, ao ordenamento que os Romanos deram ao território – tanto na sua dimensão rural-agrícola, silvícola e pastoril, como na dimensão urbana” (Gaspar 2000: 13).

Escolhi estas palavras da autoria do Prof. Doutor Jorge Manuel Barbosa Gaspar, como corolário de uma ligação ao Alentejo, com mais de quatro décadas de sistemática existência.

Jorge Gaspar fez a instrução primária no Colégio Moderno, onde o Dr. João Soares o motivou para a Geografia, nomeadamente através do seu Atlas Escolar Português, instrumento que seduziu o imaginário do jovem que queria ser “engenheiro de mapas”. A sua passagem pelo Liceu abriu-lhe os horizontes, como afirma: “O que mais me marcou nos 7 anos do liceu aconteceu fora do sistema formal de ensino – a aventura de Lisboa, da cultura à vadiagem”. E no topo da aprendizagem formal e informal, Jorge Gaspar, para utilizarmos uma linguagem turística, realizou a sua primeira *grand tour*: entre o 6º e o 7º ano do liceu, três meses à boleia e de comboio pela Europa. E recorda o homenageado de

hoje: “Foi a descoberta do cinema, do teatro e da literatura, romances de autores portugueses e estrangeiros, com grande fixação nos que tinham o prémio Nobel... à falta de outra orientação, além dos suplementos, literário e juvenil, do Diário de Lisboa... Ganhei assim, aos meus olhos e na minha mente, a habilitação suficiente para entrar na Universidade, onde projectava muitas expectativas... Foram 3 meses com muitas lições e muitos mestres anónimos. Foram as lições das paisagens e dos territórios, um teste aos compêndios de Geografia onde aprendera, das cidades e dos museus, e sobretudo das gentes na sua diversidade onde, a breve trecho, comecei a reconhecer uma unidade. Foi nessa primeira viagem que me senti Europeu. Fiquei Europeu! Aprendi a amar ainda mais a França de Camus, Martin du Gard, Zola, Vailland, Victor Hugo... e o *nouveau cinema* que descobri nesse Julho de 1959. Conheci uma Alemanha não menos admirável, pelo valor da sua cultura de que andava afastado, e também pela admiração que me causou o esforço fantástico de reconstrução”.

O Prof. Jorge Gaspar presta homenagem ao seu grande mentor: “Pensar na Geografia é desde logo evocar Mestre Orlando Ribeiro. Com Orlando Ribeiro aprendi muitas e variadas lições, como o tenho afirmado, aqui e ali, em colóquios, em palestras e em escritos, de mais ou menos circunstância. E continuo a aprender nos livros que nos deixou e também nas buscas que, a propósito deste ou daquele lugar, faço na minha memória”.

De facto, o homenageado de hoje, terminada a licenciatura em Geografia na Universidade de Lisboa, onde recebeu no 1º ano a influência determinante do Prof. Ilídio do Amaral, já em 1965/66 calcorreava as ruas, largos e ruelas da cidade de Évora, antecipando o que viria a ser uma relação afectiva e científica com o Alentejo, que teve um dos seus primeiros momentos altos, em 1971/72, no doutoramento em Geografia Humana, na Universidade de Lisboa, com a tese intitulada “A Área de Influência de Évora – Sistema de funções e lugares centrais”, sob a orientação do Prof. Orlando Ribeiro.

Antes disso, em 1966/68, já Jorge Gaspar rumara para a Universidade de Lund, na Suécia, onde se pós-graduou em Análise Regional e Urbana, como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Voltando atrás, em 1965 termina a licenciatura em Geografia na Universidade de Lisboa, cuja tese se intitulou “Feiras de Gado na Beira Litoral”. Mas o jovem licenciado não parou: assume imediatamente o seu 1º projecto de doutoramento sobre a vinha e o vinho do Douro, realizando trabalho de campo de Barca d’Alva à Régua. Entretanto, recebe um convite para 2º assistente do curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, o que vem alterar o seu plano inicial de doutoramento

Orientador de várias dezenas de dissertações de mestrado e teses de doutoramento nas áreas da Geografia, Estudos Urbanos e Regionais, Ordenamento do Território e Desenvolvimento, o Prof. Jorge Gaspar desenvolveu uma carreira internacional de prestígio, leccionando, realizando conferências, colaborando em estudos ou liderando projectos, num envolvimento intercontinental, da Costa Rica e Argel a Macau e Angola, da Suécia ao Brasil, da Nicarágua à Noruega, da Dinamarca e Irlanda aos Estados Unidos. Tal prestígio e êxito foram coroados pela atribuição do título de Doutor *honoris causa* pela Universidade de Léon (Espanha) e pela Universidade de Génève (Suíça). Fernando Pessoa diria, na escrita de um seu heterónimo: “Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se o não fizerem ali? (Soares 2009: 31). O Professor Jorge Gaspar tem traduzido, ao longo da sua vida académica, profissional e cívica, esse desiderato traduzido na reflexão e na acção.

A relação profissional e afectiva do homenageado com o Alentejo, que já referi, não se quedou pela temática da sua tese de doutoramento: ao longo dos anos, o Prof. Jorge Gaspar tem realizado estudos, organizado conferências e encontros e coordenado projectos em Alvito,

Beja, Barrancos, Mértola, e também para a Região de Turismo de Évora e Comissão de Coordenação da Região Alentejo.

Seria abusar do vosso tempo referir as mais de 230 publicações de que o Prof. Jorge Gaspar é autor, consubstanciadas em livros, artigos, relatórios, pareceres, coordenações e conferências publicadas.

Existe um episódio que não posso deixar de enfatizar, porque nos diz respeito: Em finais da década de 90, enquanto director do curso de Mestrado em Sociologia, tive o privilégio de convidar o Professor para integrar o corpo docente dessa formação, à qual veio trazer credibilidade, saber e sabedoria, competência e prestígio.

A generosidade que a Universidade de Évora hoje demonstrou para comigo e a outorga do título de doutor *honoris causa* ao Professor, recordam-me Fernando Pessoa e levam-me a utilizar a pena (a *pen*) de Bernardo Soares no “Livro do Desassossego”: “Há dias que são filosofias, que nos insinuam interpretações da vida... no livro do nosso destino universal” (Soares 2009: 35). Mas também significam outra coisa: nós, os aposentados, e os jubilados, não somos descartáveis, como alguns pensam com a miséria intelectual que os caracteriza. Permito-me recordar-lhes aqui o “Sermão Pregado aos Peixes”, quando o “imperador da língua portuguesa” interroga os peixes voadores: “... Dizei-me, voadores, não vos fez Deus para peixes? Pois porque vos meteis a ser aves? O mar fê-lo Deus para vós, e o ar para elas. Contentai-vos com o mar e com nadar, e não queirais voar, pois sois peixes” (Cidade 1979: 180).

Pois é, estamos vivos, activos e podemos contribuir com a nossa experiência e o capital intelectual e científico acumulado para ajudar a Universidade a superar as suas carências, a corrigir erros e a encaminhar os mais jovens, na via da docência e da decência, da integridade e da realização científica pessoal.

José Cutileiro, um antropólogo alentejano de renome internacional, explanou os conceitos de patrocínio e parentesco espiritual, caracterizando as amizades políticas e pessoais, as dinâmicas evolutivas do paternalismo ao corporativismo, e a relação

entre patrocínio e controle social, no Alentejo dos anos 60 do século passado. O autor de *Ricos e Pobres no Alentejo*, insere na categorização de patrocínio um conjunto de relações sociais que, não obstante a sua configuração diversa, “resulta de permutas de favores entre indivíduos muitas vezes ligados por relações de amizade ou por laços de parentesco espiritual” (Cutileiro 1977: 271). Esta teia de relações, por seu lado, atravessava transversalmente a estrutura social alentejana e mediterrânica e os respectivos grupos sociais, numa rede de intercâmbio de favores em desequilíbrio.

Assim, “Na balança de trocas de uma relação de patrocínio, uma das partes, ao ver-se em dificuldades, dá início a esta relação com o pedido de um favor. Concedido o favor, este tem de ser recompensado. Todavia, a compensação que o cliente (protegido) tem para oferecer é objectivamente menos valiosa do que o benefício que obteve do patrono (protector) [...] (Cutileiro 1977: 271). Na realidade, o patrocínio verificava-se numa série de regiões que os mediterrânicos investigaram, nomeadamente no sul da Europa, e corresponde ao conceito associado à palavra inglesa *patronage*, oriunda de *patron*, e que deu patrono e que encontra analogias de raiz em patrão e padrinho. “Tal como a amizade, o parentesco espiritual constitui um vínculo temporariamente criado; no entanto, à semelhança dos laços familiares, reveste-se, em princípio, de um carácter sagrado e irrevogável” (Cutileiro 1977: 283).

Nas relações de patrocínio e de parentesco espiritual, o mais fraco procurava um “padrinho” protector, mais forte, mais rico, mais poderoso. O prestígio estava do lado do padrinho. Nesta cerimónia de hoje, o mundo está às avessas: o prestígio está do lado do afilhado. Por isso estarei sempre em dívida para com o Prof. Jorge Gaspar, dívida que não sei se poderei saldar.

A atribuição do título de doutor *honoris causa* ao Professor Jorge Gaspar é a concessão merecida da cidadania universitária eborense e alentejana ao nosso homenageado. Jorge Gaspar, que já era cidadão do mundo, é agora cidadão de Évora e do Alentejo. O Professor, o Geógrafo,

a partir de agora fica a integrar a galeria dos notáveis da Universidade de Évora. Querido afilhado: Finalmente o Alentejo!!

Francisco Martins Ramos

Universidade de Évora, 1/Nov./2010

Referências Bibliográficas

CIDADE, Hernâni

1979 *Padre António Vieira*, Lisboa: Arcádia

CUTILEIRO, José

1977 *Ricos e Pobres no Alentejo*, Lisboa: Sá da Costa

GASPAR, Jorge

s/d “Aos Meus Mestres”, (documento não publicado)

SOARES, Bernardo

2009 *Páginas do Livro do Desassossego*, Lisboa: Ática